



ENCONTRO MUNDIAL DE MOVIMENTOS POPULARES

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÃO
www.movpop.org || prensa@movpop.org

COMUNICAÇÃO FINAL | 24/10/2020
ENCONTRO DE MOVIMENTOS POPULARES COM O VATICANO

Os movimentos populares aprofundam os caminhos da fraternidade e da dignidade que permitem alcançar a justiça social para todos

Conclui o encontro dos movimentos populares e do Dicastério para o Serviço Humano Integral. Feito em formato de videoconferência, a partir da COVID-19, e transmitido ao vivo em cinco idiomas.

Durante quatro horas referentes a movimentos populares de diferentes países que representam uma diversidade de trabalhadores humildes, precários e excluídos; trabalhadores rurais sem terra e os trabalhadores sem-teto e suas famílias, que além de sofrerem as injustiças deste sistema, lutam contra eles na procura de terra, teto e trabalho (3T) para todos e em toda parte, se transferiram para o Dicastério Vaticano, representando do prefeito e cardeal Peter Turkson, suas reflexões e propostas para o diálogo do encontro.

O cardeal Michael Czerny S.J., encarregado de acolher, indicou que este novo encontro faz parte da cultura do encontro "essencial para avançar" e uma oportunidade para "aprender em um novo contexto" pandêmico. Ele convidou todos os presentes a se fazerem as cinco perguntas expressas em Fratelli tutti, 197: Quanto amor coloquei no meu trabalho? Como fiz avançar o povo? Que marca deixei na vida da sociedade? Que laços reais eu construí? Quanta paz social eu semeei? Que forças positivas você desencadeou? O que provoquei no lugar que foi confiado ?, um claro convite à conversão pessoal.

Por sua vez, Juan Grabois, anunciou os diversos diálogos deste encontro, mas não antes de transferir a importância de enfrentar a lógica do descarte, a lógica dos poetas sociais: "a de criar, de recuperar, a daquele exército invisível que Francisco tanto valoriza e que se colocou nas trincheiras dos difíceis mapas da pandemia. Nós que partilhamos da procura de terra, teto e trabalho, que tem três dimensões: são direitos sagrados, são um sujeito social: os trabalhadores mais pobres sem direitos laborais, as famílias sem telhado; camponeses sem terra, trabalhadores rurais ... e essa questão social de exclusão e descarte tem o projeto da economia popular, reforma urbana e reforma agrária. A cidade descartada com uma transformação positiva que enfrenta o ídolo de ouro; e um programa de transformação ". Grabois encorajou-nos a fortalecer os laços de "amor aos nossos povos, a sede de justiça e o pensamento e o exemplo de todos



ENCONTRO MUNDIAL DE MOVIMENTOS POPULARES

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÃO

www.movpop.org || prensa@movpop.org

aqueles que colocam as mãos e o coração a este serviço. Francisco é um deles que nos deixa tesouros nos seus textos ”.

Carta ao Francisco por ocasião do evento Economia do Francisco

Este documento será apresentado no evento Economía de Francisco, previsto para o próximo mês de novembro, como proposta de um diálogo alternativo ao atual “sistema predatório”. Foi apresentado por Marina Oliveira, Juliane Furno, Andrés Cappa e Jean Jores que sublinharam que “a crise socioambiental não pode ser superada no marco do atual sistema que idolatra o dinheiro”.

Por isso, esta proposta alternativa passa fundamentalmente por colocar “mulheres, homens e natureza no centro” das decisões políticas face à idolatria e ao poder do dinheiro que governa. Os movimentos populares, que reconhecem “a amplitude do pensamento de Francisco”, propõem “uma visão que consideramos em sintonia com a radicalidade de seus ensinamentos e com o caráter revolucionário da fé cristã”. Uma proposta baseada em cinco eixos: ecologia integral e bens comuns; Democracia econômica; Terra, teto e trabalho; Educação, saúde, comunicação e tecnologia; Soberania, mobilidade humana e paz e que tem como origem “os documentos produzidos nas três reuniões dos movimentos populares, nos vários encontros nacionais e regionais de organizações comunitárias e nas intervenções do Papa Francisco sobre vários assuntos”.

A pós-pandemia, em termos de terra, teto e trabalho.

João Pedro Stedile, partilhou três questões sobre o eixo da terra. O conceito de terra que “é mais do que cultivar e trabalhar. Terra é território, é cultura, é natureza e, claro, as várias formas de se relacionar com ela, entre as quais defendemos a agroecologia. A terra é o direito à soberania alimentar”. Em segundo lugar, a realidade atual do sistema de produção que “não resolve mais os problemas da humanidade. É um modo de produção do passado. O capitalista continua acumulando e os ricos continuam acumulando, mas não há condições de atender às necessidades fundamentais do povo”, 850 milhões de famintos em todo o mundo. E, por fim, as perspectivas de que “a crise atual nos ajuda a colocar sobre a mesa a única alternativa possível é a agricultura familiar camponesa, baseada no trabalho familiar e no respeito à natureza”.

Por sua vez, Rose Molokoane apresentou a situação dos sem-teto, denunciando que “as diferentes organizações internacionais se reúnem para discutir os problemas que nos afetam, mas sem nós” para afirmar que “nada para nós sem nós” os empobrecidos do sistema. Por isso, exige que os governos reconheçam “às comunidades, assentamentos informais e aldeias” a necessidade e o direito que têm “de ocupar a terra. Sabemos mudar vidas, mas não temos os recursos porque a terra não nos pertence”, disse, para



ENCONTRO MUNDIAL DE MOVIMENTOS POPULARES

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÃO

www.movpop.org || prensa@movpop.org

apontar aos políticos que “não têm vontade de nos apoiar. Falar sem ação não vai mudar nossas vidas. Temos que criar alternativas que façam os governos nos ouvir e fazer junto conosco”.

Aboubakar Soumahoro continuou, a partilhar a sua reflexão sobre o eixo do trabalho, que a pandemia trouxe à tona, “agravando os problemas sociais, especialmente a desigualdade”, a denunciar que o trabalho hoje “é uma precariedade existencial. O trabalho hoje é exploração, é vontade de acumular lucros, é saqueio da natureza, é uma forma de metamorfose da crise social, é também uma forma de empobrecimento das pessoas “. Neste sentido, apela à “descolonização das nossas mentalidades” e à imaginação de outra forma possível de sociedade “que se concretize se conseguirmos ligar as nossas visões” e promover a solidariedade, para que possam cobrir as suas necessidades básicas, “com a participação da diversidade” e esperançosos na “construção de ambientes alternativos onde a economia esteja a serviço da comunidade” e das pessoas.

Fratelli tutti, o desejo comum de fraternidade, solidariedade e justiça social

O diálogo continuou com a intervenção de Charo Castelló, que apresentou uma perspectiva dos movimentos populares em relação a Fratelli tutti, destacando, por um lado, a força dos sonhos compartilhados já que “não é um sonho, nem uma quimera, nem um delírio, mas antes de despertar a capacidade de imaginar uma realidade nova e diferente, que é o primeiro e indispensável passo para caminhar até ela, para construí-la.” Por isso, os movimentos populares “há anos reclamam que a caridade, se não é política, não é caridade se é apenas alimentar”, mas trabalhar para transformar essas estruturas sociais e econômicas, essa cultura “. “Quando os movimentos populares reivindicam as 3T, queremos que este princípio seja posto em prática e que tenha enormes consequências para a vida das pessoas, água, terra, cultura, trabalho, etc., são todos bens universais que ninguém tem o direito de se apropriar deles”.

Por outro lado, Castelló lembrou que o trabalho é a chave da dignidade humana e da promoção da justiça social, por isso denunciou “em tantos lugares da terra os direitos dos trabalhadores são espezinhados. Algumas vezes temos lutado com muita veemência pela importância do trabalho na vida das pessoas, não só pelo que significa uma contribuição econômica que é fundamental, no melhor dos casos, mas por ser um espaço de desenvolvimento, de criação , de construir espaços de relacionamento”, disse.

Universidade das periferias, luz e esperança no horizonte

Além disso, no encontro, foi compartilhado o projeto educativo e emancipatório da Universidade Latinoamericana das Periférias, dirigido por e para os pobres e



ENCONTRO MUNDIAL DE MOVIMENTOS POPULARES

ESCRITÓRIO DE COMUNICAÇÃO

www.movpop.org || prensa@movpop.org

trabalhadores. O padre villero, Charly Olivero, disse que esta universidade “começa por baixo, reunindo as necessidades, problemas e conhecimentos das periferias. E a partir daí ele se lança na produção de conhecimentos contextualizados que, superando a fragmentação epistemológica, respeitem o saber dos mais pobres, procurem construir pontes para um conhecimento científico global validado”.

Mensagem do Vaticano

Por sua vez, na intervenção do Cardeal Peter Turkson, prefeito do Dicastério do Vaticano, concordou com os movimentos de que “existem desigualdades, falta de acesso à saúde, sistemas econômicos cruéis, por isso o vírus nos expõe muitas outras pandemias que precisam ser tratadas. Todas elas têm uma coisa em comum, minam a dignidade humana. ” A encíclica Fratelli tutti constitui uma resposta adequada a esses déficits, observou ele.

Turkson queria ter uma menção especial para o projeto Universidade das Periférias, um espaço educacional integral para “motivar as pessoas a buscarem mudanças. O projeto da Universidade das Periférias (ULPE), foi desenvolvido para servir as populações periféricas e lembrar que a motivação para a mudança está na educação. Fratelli Tutti é a pedra fundamental para construir essa educação”. A partir do dicastério queremos colocar todos os nossos esforços para reverter essas deficiências que ameaçam a dignidade humana e que nosso povo sofre.

Documentos disponíveis em www.movpop.org

[Carta para Francisco](#). Contribuição para a economia do Francisco do evento.

Contato de mídia

Abraham Canales: +34 609 459 803 (Espanha) e Diego Marques: +54 9 11 6865-2288 (Argentina)